



RASTREAMENTO CÂNCER DE MAMA: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE MULHERES ENTRE 40 E 49 ANOS

MARIA EDUARDA PACHECO DOS SANTOS; HELOISA FAIX UCHAKA; MARIA VITÓRIA MENDES MEIRA; ERIK ZAHAIKEVITCH; MARIA EDUARDA RODRIGUES ANTUNES; RAFAEL ALEXANDRE DOS SANTOS; JOÃO MARCOS COTLINSKY;

Palavras-chave: Programas de Rastreamento; Neoplasias da Mama; Saúde Pública;

Área Temática: Ginecologia e Obstetria.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente nas mulheres, superado apenas pelo câncer de pele não melanoma. Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO), essa doença representa um grande desafio à saúde pública devido à sua alta incidência e impacto na mortalidade. A detecção precoce é essencial para melhorar o prognóstico. No Brasil, o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e a FEBRASGO recomendam a mamografia anual a partir dos 40 anos, enquanto o Ministério da Saúde sugere apenas a partir dos 50 anos, com intervalo de dois anos. Porém, a faixa etária de 40 a 49 anos concentra cerca de 15-20% dos casos, tornando o diagnóstico precoce fundamental.

Assim, este estudo avalia a incidência da mortalidade do câncer de mama em mulheres entre 40 e 49 anos, a fim de discutir a necessidade de revisão das diretrizes para o rastreamento mamográfico no Brasil.

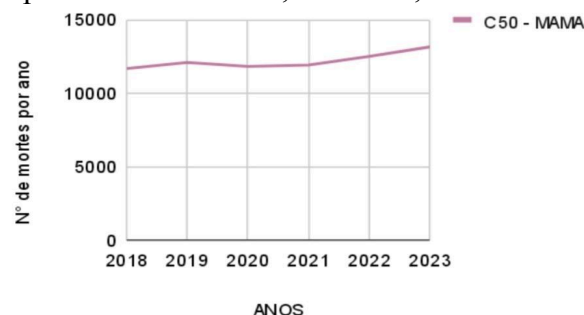
2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo baseado em dados do Instituto Nacional de Câncer, obtidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – DATASUS, considerando óbitos por faixa etária entre 2018 e 2023 no Brasil. Os dados foram analisados quantitativamente e complementados por revisão bibliográfica sobre o rastreamento mamográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados, vemos que a mortalidade por câncer de mama em mulheres de 30 a 69 anos cresceu de 11.687 no ano de 2018 para 13.160 em 2023. A maior concentração de óbitos ocorre entre 50 e 69 anos, faixa etária em que o risco da doença aumenta.

Figura 1. Número de mortes por câncer de mama, no Brasil, nos anos de 2018 a 2023.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do INCA.

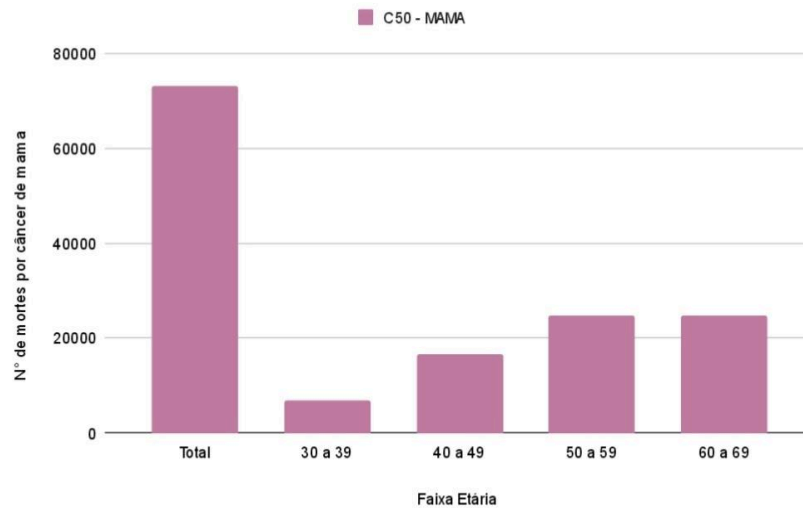


II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

Ao analisar as taxas de mortalidade por câncer de mama entre 2018 e 2023 no Brasil, é possível observar um total de 73.225 óbitos na faixa etária de 30 a 69 anos, com 6.895 mortes registradas na faixa etária de 30 a 39 anos, 16.536 entre 40 e 49 anos, 24.966 entre 50 e 59 anos e 24.828 entre 60 e 69 anos.

Figura 2. Número de mortes por câncer de mama, na faixa etária de 30 a 69 anos, no Brasil, nos anos de 2018 a 2023.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do INCA.

Embora a mamografia seja recomendada após 50 anos pelo Ministério da Saúde, a alta mortalidade entre 40 e 49 anos destaca a importância do rastreamento precoce. Segundo a SBM, nessa faixa etária os tumores tendem a ser mais agressivos, evitando, assim, diagnósticos em estágios mais avançados e, conseqüentemente, menor taxa de sobrevivência.

4. CONCLUSÃO

A análise dos dados mostra que embora a maior mortalidade ocorra entre 50-69 anos, um número expressivo de óbitos acomete mulheres de 40-49 anos. Isso reforça a relevância do diagnóstico precoce nessa faixa etária e sugere a necessidade de reavaliação das diretrizes nacionais de rastreamento, contribuindo para reduzir a mortalidade e melhorar os prognósticos, com impacto positivo na saúde pública.



II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_a_deteccao_precoce_do_cancer_de_mama_no_brasil.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE APOIO À SAÚDE DA MAMA (FEMAMA). **Reduzir a mortalidade de câncer: a importância das políticas de rastreamento**. [s/l]: FEMAMA, 2019. Disponível em: <<https://femama.org.br/site/noticias-recentes/reduzir-a-mortalidade-do-cancer-a-importancia-das-politicas-de-rastreamento/>> Acesso em: 20 mar. 2025.

FILHO, A.L.S. **Tratado de Ginecologia**. FEBRASGO – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Atlas de Mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA. [s/d]. Disponível em: <<https://mortalidade.inca.gov.br>> Acesso em: 20 mar. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. **Câncer de mama em mulheres jovens: importância do diagnóstico precoce**. Disponível em: <<https://sbmastologia.com.br>> Acesso em: 20 mar. 2025.

URBAN, LINEI A. B.; CHALA, LUCIANO F.; et al. **Recomendações para o rastreamento do câncer de mama no Brasil do Colégio Brasileiro de Radiologia, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. *Revista FEMINA*, v. 51, n. 7, p. 391-399, 2023.